

Lição de contabilidade

Com a desvalorização do câmbio, a vida contábil das empresas entrou em parafuso. Quem estava endividado em dólares nesta hora anda pagando todos os seus pecados por não ter feito um *hedge* (proteção) no devido tempo. Mas como entender por dentro a contabilidade dos grandes grupos empresariais. Difícil, muito difícil, desde que não exista um contador profissional do lado para mostrar o cotidiano de um dos setores mais complexos de uma empresa.

Disposto a desmistificar a área, o contador César Nascimento, da GHN Estratégias Financeiras & Serviços, fez estudo sobre o impacto da derrocada do real na contabilidade das empresas que atuam no mercado de capitais. "Foi um desafio porque muitos colegas nossos estão perdendo horas de sono para preparar as demonstrações contábeis do final do mês de janeiro. É neste momento que perceberemos o tamanho do estrago provocado pelo fim da âncora cambial do ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco."

Na avaliação de Nascimento, o risco de haver uma quebradeira no médio prazo não é descartado, principalmente nas empresas que estavam atreladas às importações, como as de brinquedo, por exemplo. "Num determinado momento, vários empresários do setor deixaram de produzir para importar da China e de outros países da Ásia. Quando as faturas de cobranças começarem a chegar é que eles perceberão o erro estratégico que cometeram."

Com o real sem ponto de equilíbrio, os empresários endividados em moeda americana estão rezando para todos os santos, especialmente para São Judas Tadeu, o padroeiro dos desesperados (das causas impossíveis). "Todas as partes dos demonstrativos contábeis que estiverem em moeda forte serão convertidas pela taxa de câmbio praticada no último dia útil do mês de vencimento. É quando os bilhetes azuis começam a ser expedidos. Lamentavelmente, teremos muito deles nos próximos meses. Por esse motivo, para evitar as demissões em massa, é que o teto do real em relação ao dólar tem que ser encontrado a qualquer custo", conclui Nascimento.

Na avaliação de Fábio Pina, especialista em análise macroeconômica da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP), os livros contábeis do primeiro semestre serão os indicadores do aumento ou da diminuição do emprego. "Pelo que estamos observando o quadro não é dos mais alentadores", finalizou.